

Assignaturas para a Capital

Anno. . . . . 14000  
Semestre. . . . . 7000  
Trimestre. . . . . 4000

NUMERO DO DIA 60 reis

Pagamento adiantado

Assignaturas para o Interior

Anno. . . . . 14000  
Semestre. . . . . 7000  
Trimestre. . . . . 4000

NUMERO ATRAZADO 100 reis

Pagamento adiantado

# CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente—Joaquim Roberto de A. Marques

REDACÇÃO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

ESCRITORIO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

## INTERIOR

### PROVINCIA DE SÃO PAULO

#### Campinas.—Recobemos os jornais publicados

Na idade de 75 annos falleo o sr. José de Barros Dias, pai do sr. Barros Duarte e negro do sr. Bernardino de Campos. Foi muito concorrido o sepultamento do corpo.

—Installou-se a primeira sessão annual do jury. Entrando em julgamento o réo Antonio José de Oliveira, accusado de ferimentos graves, foi absolvido, appellando o contado juiz da decisão de tribunal.

—Refero a Gazeta:  
«A reunião semestral dos accionistas da Companhia Mogiana, annunciada para ante-hontem, não pôde realizar-se, visto não ter comparcido numero legal dos mesmos accionistas.»

«Nessa reunião, além da apresentação das contas, havia a resolver-se sobre a distribuição do dividendo de 300 contos de réis l.»

«Nam assim com este chamado os srs. accionistas quiseram apresentar-se, ficando a reunião transferida para o dia 28 do corrente, conforme o annuncio.»

«E depois digam que ha falta de dinheiro l.»

«Generos alimenticios recebidos em Campinas pela estrada de ferro Mogiana durante a semana finda:

Milho. . . . .	4,933 kilos
Folho . . . . .	347 "
Toucinho . . . . .	19,329 "
Queijos. . . . .	426 "
Arroz. . . . .	150 "

Santos.—Refero o Diário, de hontem:  
«De passagem para o sul estiveram hontem na nossa cidade o sr. Barão de Wildik, consul geral de Portugal, na corte, e o sr. dr. Antonio Lopes Mendes, illustrado e distincto cidadão portuguez, que veio ao nosso paiz, em viagem scientifica.»

«Este cavalleiro visitou o hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficencia, onde foi recebido com a attenção devida, retirando-se satisfeito da ordem e sessio que alli encontrou.»

«Mercadorias despachadas na estação de Santos, durante a semana finda em 11 de oriente:

Qualidade. . . . .	Peso
Sal . . . . .	215,904
Assucar. . . . .	317,848
Alimenticios. . . . .	383,423
Diversos. . . . .	369,735

1,285,730

## BOLETIM DO DIA

### Derrota do sr. Barão do Pinhal

Já os leitores conhecem a cerebriña interpretação que o vice-presidente da Assembléa Provincial, sr. Camillo de Andrade, occupando a cadeira da presidencia, quiz dar ao regimento da casa, com o fim de impedir a reeleição da mesa, cujo resultado apresentava todas as probabilidades de trazer a derrota do sr. Barão do Pinhal na sua pretensão de ser reeleito presidente.

Apezar de toda a cabala governista não foi aceita a phantasia hermeneutica do sr. Camillo de Andrade, nesta questão regimental que, adiada, ante-hontem, por empate de votação, foi, hontem, decidida contra a presidencia da mesa por 14 votos contra 12.

Procedendo-se, consequentemente, a eleição da mesa, foi este o resultado para o cargo de presidente:

Augusto de Souza Queiroz . . . . .	14
Barão do Pinhal . . . . .	13
R. Corrêa. . . . .	1

O sr. Augusto de Souza Queiroz requereu a casa que o dispensasse de exercer o cargo em consequencia de apreciações individuais que formulou relativamente ao sr. Barão do Pinhal, sendo-lhe essa dispensa concedida immediatamente, pois que em nada se altera-

va com isso o plano dos 14 deputados opposicionistas.

Esse plano da opposição consistia em dar solemn e inequivoca prova ao sr. Barão do Pinhal, presidente da assembléa e alli sustentador do governo, que, em ambas essas qualidades, desagradara elle a opposição com o seu proceder.

Recorrendo-se a um segundo escrutínio, a opposição votou em branco, e, só assim, conseguiu o sr. Barão do Pinhal ser reeleito por 13 votos.

Eis, comtudo, duas circumstancias que merecem ser registradas:

1.<sup>a</sup> Que nos 13 votos referidos acham-se incluídos 3 votos de liberas opposicionistas os srs. Augusto de Queiroz, Costa Junior e Baracho!

2.<sup>a</sup> Que o sr. Cruz, guardando a sua coherencia de deputado administrativo, não votou com a opposição.

Passando-se a eleição do vice-presidente, foi o sr. Camillo de Andrade reeleito por 12 votos!

Como vê-se, a sessão da assembléa provincial, hontem, foi ferial em ensinamentos relativos a politica do partido do governo e constitue mais um episodio digno de figurar no abundante catalogo dos que hão de distinguir para o futuro a politica liberal da actualidade.

Foi, na verdade, uma sessão instructiva, embora pouco edificante.

Si dissipou-se a duvida que acaso alguém mantivesse em referencia a natureza da força motora das declarações dos deputados liberas pró ou contra o governo, lucrará a provincia, pelo menos, em ficar conhecendo a sinceridade de opiniões daquelles deputados.

Assim, vai ser esta presidida por quem, depois reves por demais significativo, só logra ser reeleito por abandono, não representando a sua eleição a vontade da maioria, que lhe foi expressamente contraria!

Acceptará o sr. Barão do Pinhal tão humilhante posição?

Elle teve a demonstração inconcussa de ser repudiado pela maioria e com difficuldade acreditaremos na sua submissão ao vexame que lhe inflingem as votações de hontem.

Accepta a vontade da maiorias como um principio moral que rege o exercicio de certos cargos de confiança publicos, della não se podem separar as consequencias, conforme as circumstancias ou outros subterfugios em que se abriguem os interesses individuais.

Não renunciar a eleição de hontem, sob o pretexto de ter em seu favor disposições regimentaes, será, certamente, conservar-se no terreno da lei escripta, mas não no da moralidade e no da dignidade.

Quanto a eleição do vice-presidente, o sr. Camillo de Andrade, é bem conhecida a sua inabalavel resolução:

Embora o seu nome obtivesse apenas um voto, e ainda esse, talvez delle proprio, não largaria o logar.

Oh! louvavel tenacidade aos principios!

## ASSEMBLÉA PROVINCIAL

Sessão de 13 de Março de 1893

PRESIDENCIA DO SR. CAMILLO DE ANDRADE (Vice-presidente)

Presentes os srs. Camillo de Andrade, Carlos Araujo, S. da Motta, R. Lobato, C. de Assumpção, C. Moreira, A. Queiroz, I. de Souza, Paiva Baracho, F. Braga, José Oscar, Costa Junior, T. Braga, P. Toledo, Abranches, Jaguaribe, B. de Moraes, Leonel, E. da Piedade, E. Cruz, Bourroul, A. Corrêa, Prudente de Moraes, C. Salles, M. Prado Junior, R. Pestana, G. Piza.

Comparcou depois da chamada o sr. Pinheiro Machado.

Abriu-se a sessão.

É approvada a acta.

### EXPEDIENTE REPRESENTAÇÃO

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

Do moradores do bairro de Gramma, municipio do Rio de Paiza, pedindo passagem para S. José do Rio Preto.—A comissão de estatística.

da, foi decidida que se procedesse a eleição da mesa.

Procede-se o escrutínio para a eleição de presidente.

São recebidas 29 cédulas.

O sr. Abranches reclama que o numero de cédulas recebidas é maior que de deputados presentes.

O sr. Presidente verifica que ha 23 deputados no recinto.

Annullado o 1.<sup>o</sup>, procede-se a novo escrutínio.

São recebidas 29 cédulas, dando o seguinte resultado:

Augusto Queiroz . . . . . 14 votos

Barão do Pinhal . . . . . 13

Raphaél Corrêa . . . . . 1

O sr. Presidente declara eleito o sr. Augusto Queiroz.

O sr. A. Queiroz pede licença para declinar a honra que lhe é conferida, considerando uma manifestação contraria ao presidente da casa.

É opposicionista franco ao governo da provincia e ao governo geral.

Assume a responsabilidade das accusações que tem feito; mas quanto a direção dos trabalhos da Assembléa acha que o sr. Barão do Pinhal tem procedido com imparcialidade.

Respondendo a um aparte do sr. M. Prado Junior, o orador observa que é verdade que teve occasião de dizer que seria censuravel o procedimento do sr. Barão do Pinhal, caso fosse certo e incidente que se lhe attribuiu a falta por hypothese.

Tanta é procedente a observação que faz que a bancada republicana já teve occasião de manifestar-se agitado, pelo modo porque são dirigidas as trabalhos da casa.

É concedida a dispensa.

Procede-se a novo escrutínio. São recebidas 27 cédulas.

O resultado da votação é o seguinte:

Barão do Pinhal . . . . . 12

Em branco . . . . . 13

G. Piza . . . . . 1

Leonel . . . . . 1

Eleição do vice-presidente (22 cédulas)

Camillo de Andrade . . . . . 11 votos

Em branco . . . . . 11 votos

Eleição dos secretarios (25 cédulas)

Carlos Araujo . . . . . 12 votos

Silveira de Motta . . . . . 10

Em branco . . . . . 10

Augusto Queiroz . . . . . 3

Cunha Moreira . . . . . 2

José Oscar . . . . . 1

São declarados 1.<sup>o</sup> secretario o sr. Carlos Araujo; 2.<sup>o</sup> o sr. Silveira de Motta; 3.<sup>o</sup> o sr. Augusto Queiroz; 4.<sup>o</sup> o sr. Cunha Moreira.

ORDÉM DO DIA

O sr. R. Lobato obtém preferencia para continuar a discussão interrompida do projecto sobre as loterias do Ypiranga, entrando depois as posturas municipaes, o projecto n. 2 de sr. Jaguaribe, o que trata da Companhia Mogiana e o da Cantareira e Escolas.

Continúa a 3.<sup>a</sup> discussão do substitutivo ao projecto n. 1.

O sr. R. Lobato não pretende occupar por muito tempo a attenção da casa.

Insta sobre a necessidade de se dar uma quota maior para a construção do edificio da escola agricola, já para que possa corresponder ao seu fim, como instituição de ensino profissional, já para que possa representar o monumento comemorativo do facto historico da emancipação politica do paiz.

Procura ainda disse attender aos patrioticos sentimentos da commissão, e neste sentido propõe que 1,200,000\$000 sejam para a escola agricola, 800,000\$000 para o edificio, 500,000\$000 para o patrimonio e 100,000\$000 para instrumentos e aparelhos.

Para que o aumento que propõe não prejudique a vida do lyceu, retira os 200,000\$000 votados para ayudo de ingenueos a cargo da Santa Casa de Misericordia. É preciso que tanto a escola agricola como o lyceu sejam collocados em pé de segurança para não serem interrompidos dentro de pouco tempo.

Em substituição, propõe para o ayudo as sobras de que fallou hontem o sr. R. Pestana, calculadas em 300,000\$. Propõe tambem a extincção do instituto de artefices, passando para a escola agricola 80 dos educandos actuaes, e a verba votada no organico para o mesmo instituto.

Offero emendas neste sentido e bem assim corrigido o erro typographico do nr. 20.

O sr. Camillo de Andrade apoiando de coração o substitutivo do sr. R. Pestana, vai offerer uma emenda em favor de uma classe importante, que em todas as partes concorre em grande parte para a prosperidade publica—a classe commercial.

Discursa-se por tal forma a educação dos moços que se dedicam ao commercio, que quando os negociantes querem um empregado superior, vão buscal-o entre os estrangeiros.

Ha cerca de 300 moços que se empregam no commercio de Santos, principal praça da provincia, e que sem instrução, ainda que sejam negociantes, não passam do trocadero de mercadorias.

Tem ainda uma consideração a fazer, embora os estrangeiros disputem a primazia commercial, e predominem em todas as praças do imperio, seja dito em honra da provincia, que em Santos predomina o elemento nacional.

Assembleia, uma lei digna dos sentimentos que a inspirava e capaz de produzir felizes resultados. O orador quiz honrar a ideia da comissão do monumento e o precedente que achou nesta Assembleia de um projecto apresentado pelo sr. dr. Antonio Prado em uma das legislaturas passadas. Não tem vaidade.

Não recusa, antes pediu o concurso de seus colegas.

Faz algumas considerações para mostrar que uma escola agrícola, deve ser creada attendendo-se as circumstancias da lavoura e da que se servir e as condições economicas da provincia e do pais onde vai ser collocada.

O seu collega parca que quer nuclei colonizadores ou escolas regionaes, mas não é disso que cogita o substitutivo.

Também não é a lavoura do café que mais precisa do equino scientifico; aproveita particularmente a lavoura de cereaes.

Esses nuclei e escolas, que merecem a sympathia do nobre deputado poderão ser estabelecidos, quando tivermos, pelo ensino da escola agrícola, preparando homens que os possam dirigir.

Quanto ao exemplo do que se passa na Europa, não é decisivo, porque variam as condições do solo, como varia a solução de certos problemas, conforme o pais.

Da prova de que não tem o orgulho, deixando as honras competentes a quem o mereça em seu campo, a escola agrícola, o não se lhe pôde attribuir que recebe de máo grado as ideias que podem melhorar o projecto.

O sr. R. Corrêa justifica uma emenda pedindo quota para o lyceu de artes e officios estabelecido nos Campos-Ellyseos que j tem o patrimonio de 140000\$, e esforços dos moradores daquelle bairro e onde a instrução já é administrada com muito proveito da classe pobre.

O sr. Inglez de Souza faz a leitura de uma emenda em que destina 1,200:00 \$ para a escola agrícola, 1,350:000\$ para escolas em cada um dos municipios, não se gastando mais de 150:000\$ para a construção de cada um edificio; 200:000\$ para o instituto commercial de Santos e outras applicações que absorve o produto das loterias.

Encomenda a discussão e approvado o substitutivo.

Entre as emendas que passaram, as mais importantes são as seguintes: a que destinou uma verba para a construção de escolas em diversos pontos da provincia; 200:000\$ para o instituto commercial em Santos; e uma quota para as obras designadas na emenda do sr. Corrêa; a que autoriza a extinção do instituto de artes e officios.

2.ª PARTE DA ORDEM DO DIA  
E.ª discussão do orçamento municipal.  
O sr. Arbrachês manda uma emenda para que os arrecadadores de rendas municipaes, a exemplo de se pratica na camera da capital, não tenham mais de 5:000\$ por anno, qualquer que seja o valor da arrecadação.

O sr. R. Lobato oppõe-se a emenda porque entende que a Assembleia, em relação aos assumptos de iniciativa das camaras municipaes, não tem competência senão para legislar corrigindo qualquer excesso de attribuições ou collocando a proposta nos limites da lei de 1.º de Outubro de 1878.

A Assembleia tem assim entendido, e o nobre deputado e sr. Pedro Vienta não ha muito tempo expendeu essa theoria, com que o orador está de accordo.

O sr. Arbrachês julga que a sua emenda está nas condições de ser accieta, e o principio que o nobre deputado expone não pôde ser entendido com a latitude que lhe parece.

Segundo o acto adicional e a lei de 1.º de Outubro as funções da Assembleia, com relação ás camaras municipaes não podem ser tão limitadas.

A camara compete o direito de proposta, a Assembleia o direito de legislar.

Aquellas não são mais do que corporações administrativas, ao passo que a Assembleia é poder legislativo e tem outras funções tão importantes.

As propostas das camaras devem ser accieta, mas pôde ser modificada pelo legislador; e é tanto mais procedente e o seu argumento, quanto é certo que se trata de uma medida geral para todas as camaras da provincia.

O procurador da camara da capital tem um limite á sua percentagem e não é de razão que outras municipalidades estejam fóra dessa regra.

O limite de 0:000\$ é muito razoavel. Combatendo a theoria que acerca as attribuições da Assembleia, julga justificada a emenda por outra face.

O sr. A. Corrêa manda uma emenda suprimindo do orçamento da camara de Casa-Branca o imposto lançado sobre carros da fóra do municipio.

O sr. M. Prado Junior apcia a emenda, porque trata-se de um imposto impugnano o anno passado pelo orador, mas que por má interpretação dada pela camara actual ás posturas existentes, cobrava-se em Casa-Branca, com vexame da população.

Demônstrá por este modo ao povo que era onerado com esse imposto que combatu o anno passado que ainda hoje não se esquece dos seus interesses.

O sr. Theophilo Braga justifica uma emenda autorizada a camara de Loroza a applicar as sobras do seu orçamento á obras publicas, e autorizando a entrega de costas doadas á Santa Casa.

O sr. Felício de Camargo apresenta um substitutivo e pede que seja impresso para entrar em discussão.

O sr. Ferreira Braga e Rodrigo Lobato opinam que a discussão deve continuar sem necessidade de adiamento para que seja impresso o substitutivo.

O sr. Arbrachês em nome da bancada conservadora manda algumas emendas a lei de forças, que justificará em tempo.

O sr. Presidente declara que ha tempo para a impressão.

Sendo amanhã dia de grande gala, não pôde haver sessão; entretanto, para evitar divergências, consultará a casa.

O sr. Arbrachês observa que não ha necessidade de consulta.  
A mesa deve regular-se pelos precedentes.  
O sr. Presidente declara que não havendo numero para ser consultada a casa, não toma a responsabilidade de fazer ordem do dia para amanhã.  
Levanta-se a sessão.

### Novas culturas

Hoje que a crise no mercado do café nos despetrou relativamente aos inconvenientes da exploração quasi exclusiva de um ramo de cultura, deve interessar aos nossos leitores agricultores qualquer esclarecimento referente á novos ramos de cultura.

Quando mesmo o café venha a perder a sua antiga cotação, muitos municipios existam na provincia improprios a essa cultura, e que no entretanto serdes por estradas de ferro e providos de terrenos fértils e de baixo preço, estão no caso de explorarem vantajosamente certos productos agricolas indicados pelas investigações e conselhos das pessoas competentes.

Nesse sentido faremos em seguida a transcrição de um artigo do Journal, relativo á cultura da quina, e após a de uma carta que o sr. dr. J. A. Coqueiro dirigio ao País, conceitada folha da capital do Maranhão e relativa ao cultivo da mamona.

Quanto á cultura da quina, se bem que possa ella constituir, mais que qualquer outra, uma riqueza solida em virtude da demanda sempre crescente do producto e no mesmo tempo da necessidade de se fazer cultivar em zonas mui peculiarmente apropriadas, contudo não confiamos muito no rapido desenvolvimento que seria a decaer nessa cultura.

O grande lapso de tempo necessario para que o agricultor seja remunerado pela cultura da quina, desprezível facilidade e abundancia de capitães, que possam dispensar compensações imediatas.

Ora, sob condições estas que faltam geralmente em um pais novo como o nosso.

Entretanto para aquellos que formam excepção á regra, para os agricultores que podem dispor de capitães por maior tempo sem renda, parece-nos digno de toda a atenção essa cultura, pela solidez das garantias de sua permanente prosperidade.

Quanto á cultura da mamona, já pela sua facilidade e já pela procura rapidamente crescente que

a mamona vai sendo entre nós, como nos mercados europeus, confiamos que breve será ella um ramo fortemente subsidiario da riqueza agricola do pais.

Neste jornal já publicamos annuncios em que este producto é demandado com promessa de bom preço para uma fabrica que se está montando em Campinas.

Agora, pela carta acima alludida verão os leitores qual a perspectiva que esse artigo começa a ter nos mercados europeus:

### QUINA CUPREA

Ha cerca de um anno noticiamos que, por indicação do Club da Lavoura e do Commercio de Jacarey, de que é presidente o sr. dr. Luiz Pereira Barreto, tratava o Imperial Instituto Fluminense de Agricultura de adquirir sementes e mudas de duas especies de quina, ha poucos annos introduzidas, com a denominação de *Quina-cuprea*, nos mercados europeus.

As duas ricas plantas pertencem ao genero *Roninia*, de que existam no Brasil especies e variedades, e denominam-se *Roninia Purdiana* e *Roninia Pedunculata*.

Foram descobertas pelo botânico grandino dr. Triana, ha cinco annos, na provincia de Bucaramanga, de Nova Colombia, e logo depois achadas em larga escala nas vertentes occidentales do Orinoco, na bacia do Rio Negro, fronteira do imperio com a Colombia, nos valles do Guaviare e no territorio brasileiro do Alto Rio-Negro.

A casa, importada na Europa, tem competido vantajosamente com a *Cinchona-Calsaya* e a *Cinchona-Succubra*, as mais afamadas variedades peruviañas.

Não só possuem as ditas plantas maior riqueza em quina do que muitas das suas congêneras, mas, por serem encontradas em altitudes que variam de 200 a 1,000 metros acima do nivel do mar, parecem reunir condições para que possam acclimarse em grande numero das provincias do Brasil; e duas circumstancias estas que dão á descoberta valor inestimavel para o nosso pais.

Acerca deste interessante objecto, sabemos agora que o sr. B. T. Torrealba de Barros, ministro do Brasil em Venezuela, acaba de obter informações dos srs. dr. A. Ernest e G. Sturup, distinctos botânicos venezuelanos, os quaes lhe declararam que a *Quina-cuprea* só é exportada, e em pequena quantidade, pelo porto de Barranquilla, de Nova Colombia, sendo que no Brasil onde, segundo o testemunho de Saint Hilaira, abundam as *Roninia*, é natural que se encontrem algumas mui ricas de quina.

Esta materia é muito digna de despertar a actividade da administração, sendo sobretudo para lamentar que, possuindo o Brasil tantas especies de quina, não tenhamos até agora empregado esforços para determinar-lhes rigorosamente o valor, ou se assim parecer mais facil aos homens competentes, para acclimar especies bem reputadas que se encontram em nosso vastissimo territorio condições propicias á acclimação.

Não nos ha faltado a intuição das enormes vantagens da cultura da quina, mas nesta ordem de interesses, como a respeito de muitos outros, os nossos esforços não têm sido continuados com esse espirito de sequencia ou com essa perseverança que exige a acclimação de uma cultura nova.

Assim é que, introduzidas desde 1867, sendo ministro da agricultura o sr. conselheiro Souza Dantas, numerosas sementes e mudas da famosa *Quina-calsaya*, e confiadas a particulares que manifestaram desejo de se cultivar, apenas ha noticia de terem produzido, além de uma pequena plantação puramente experimental em terras do sr. Barão d'Escragnoile, no alto da Tijuca, a consideravel cultura mandada pelo sr. Henrique José Dias em sua fazenda da barreira do Sobrado, pouco abaixo de Theosopolis, na altura de 400 metros acima do nivel do mar.

Esta plantação, segundo o testemunho pessoal do sr. dr. Antonio Gomes do Azevedo Sampaio, é superior de 12,000 arbutos, achando-se as arvores mui vigorosas, mas atesta o mesmo observador que só all inumeros os arbutos da *Calsaya* que as sementes arbutadas pelo vento têm feito brotar nas matas vizinhas e em todos os lugares abrigados do sol.

Ha cerca de tres annos, sendo ministro da agricultura o conselheiro Buarque de Macedo, houve projecto de instituir premias para fomentar a cultura da quina, e pela sua parte o Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, pelos meios ao seu alcance, tem feito esforços para induzir os nossos plantadores a cultivarem a preciosa arvore.

Agora mesmo o Instituto vá distribuir as instruções, que ha pouco tempo publicamos, organizadas pelo sr. Henrique Dias para o plantio da *Calsaya*.

Itô, porém, evidentemente não basta a diffundir uma cultura que, constituindo inextinguivel mananciaes de riqueza, tem todavia por desvantagem a necessidade de longos annos para tornar-se remuneradora.

Se a administração, cercando-se de homens competentes para estudar esta questão por seus varios aspectos, autorizando explorações e exames chimicos, assentasse em um plano definitivo de propagação das melhores especies de quina, e nelle perseverasse, contribuiria effezadamente para abrir á riqueza publica e particular uma fonte vellosissima.

Ha uns 30 annos, segundo lembrou judiciosamente o sr. Azevedo Sampaio, a Hollanda mandou buscar ás cordilheiras dos Andes as primeiras sementes de quina, já em 1877 a possessão hollandesa de Java exportou 33,769 kilogrammas de *succubra* e 42,579 da casa da *calsaya*-Wadd, em valor excedente de 1,000:000\$ da nossa moeda.

Até mesmo tempo, por diligencia e aturados esforços do governo inglez, as Indias Orientaes viram cobertas as montanhas escarpadas das suas montanhas pelo precioso arbusto. No Brazil já vão 15 annos após a primeira tentativa séria da introdução da cultura, e o que temos feito? Possuimos, itô é—possue um particular uma grande sementeira. O Estado tem fundado colonias em regiões talvez adaptadas á cultura do arbusto, e em nenhuma d'ellas existe um exemplar de quina.

### CULTIVO DE MAMONA

«De uma carta que acabo de receber de Paris de um amigo, alli altamente collocado, extrahi o seguinte, que não pôde deixar de interessar á lavoura da provincia:

«Faz-se neste momento em França grande propaganda para ir em Amazonias atraz de productos que v. me disse haver na sua provincia.

Buca-se crear uma companhia franceza de *mezangeries* para navegar até á embocadura do Amazonas, e S. Luiz do Maranhão será um dos pontos da escala.

Tão o melhor. Querem estabelecer outra companhia franceza de vapores no rio Amazonas em concorrência com a Inglaterra.

Julgo que poderiam aproveitar do entusiasmo, que devem fazer emigrar muitos dos nossos patriotas para a sua patria, para estabelecerem entre Bordões e S. Luiz relações mui solidas.

Um exemplo: disse-me v. que cultivam a mamona em sua provincia; pois bem recem que este producto venha a faltar em França; já Lille e Marselha, seus maiores consumidores, acham-se em grandes difficuldades.

Ora, dizem que a mamona cresce naturalmente na bacia do Amazonas, e falla-se em mandarem cultivar all aquella planta a fim de fazer cessar a crise actual.

Que vantagem, se, desde a sua chegada, pudessem dali fazer ensaios sérios e sobre resultados sérios lançarem no mercado europeu um stock da preciosa mercadoria?

Entendo que deste modo podem se fazer negocios de ouro.

O que acaba de lêr-se está aconselhando aos lavradores da provincia que estudem mais a cultura do cacaço, que, até aqui, quasi que limitada ao consumo interno, pôde tornar-se um importante ramo de exportação.

E não simples o cultivo dessa planta, que alias cresce e desenvolve-se em qualquer terreno, que a pequena lavoura sobretudo, se se entregasse a ella com mais cuidado, poderia dali sofrer pingues lucros.

Sou com a mais distincta consideração. etc.—J. A. Coqueiro»

Por acto de 13 foi nomeado o bacharel Alfredo Lopes Baptista dos Anjos para o lugar de promotor publico da camara do Jahú.

### Notas falsas

Já appareceram na circulação, nesta cidade, as notas falsas de 1030 0 de que tanto se tem occupado a imprensa, sobretudo em Santos.

Uma comissão de peritos nomeada nesta ultima localidade para examinar uma dessas notas, fez a seguinte declaração, que julgamos de utilidade reproduzir, na sua integridade, relativamente aos signos que tornam reconhecida a falsidade dessas notas:

«Os abaixo assignados, comissionados pelo illust. sr. major Joaquim Xavier Pinheiro, delegado da policia desta cidade, para procedermos ao exame em uma nota de valor de 103 100, n. 25,750, serie—A—34—vem declarar:

Que consideram falsa a nota apresentada, por terem encontrado as seguintes differenças mais sensiveis:

1.º—Ser menor que as verdadeiras 4 millimetros.

2.º—Ser o papel de inferior qualidade, e em geral as sombras do tinta preta, muito carregadas, com especialidade no vapor e mar representados na parte superior do emblema, e na collitas e monte que parece representar o Pão do Assucar da barra do Rio de Janeiro, na parte inferior extrema da nota.

3.º—A tinta verde é mais clara e azulada, sobretudo no verso da nota.

4.º—A numeração que nas notas verdadeiras é de tinta fina carmesim, nesta é de tinta grossa e purpura.

5.º—Nas notas verdadeiras estão os algarismos—10—que ornãm as tarjetas, separadas por estrellas brancas de oito raios, contendo no centro pequenas estrellas verdes, que são circulas de sombreado verde, e na nota apresentada o centro das estrellas brancas que cerca a pequena estrella verde, não tem sombreado algum.

6.º—Nas notas verdadeiras se vê no lado esquerdo do emblema, uma locomotiva puchando um carro de 7 janellas e na nota examinada a locomotiva puchando um carro sem janellas.

7.º—A palavra DEZ em letras verdes formadas pela repetição da mesma palavra em letras miudas, na parte inferior das notas, é muito imperfecta, e o Z do latrêiro Daz mui ruim, sobre tudo preto, acima da palavra—recebido—não tem sombra alguma verde na nota que consideramos falsa.

8.º—A assignatura de Antonio José de Castro, é mal imitada especialmente no sobrenome espadillo.

São estas as principais differenças que encontrou a comissão no exame e confrontação da nota apresentada com verdadeiras notas do Thesouro Nacional.

Santos, 10 de Março de 1883.—Theodoro de M. Forjaz.—José Joaquim da Silva.—Francisco Marques dos Santos.»

### Alistamento eleitoral

Achando-se doente e illustrado e imparcial juiz de direito da comarca de Tatuhy, vio-se obrigado a retirar-se, com licença, para a cidade de Sorocaba.

O juiz municipal ultimamente nomeado, segundo se dizia, para servir de instrumento eleitoral em Tatuhy, logo que entrou em exercicio, tratou de reformar alguns despezchos do juiz effectivo com o intuito de mandard incluir no alistamento individuos que não reünem as qualidades de eleitor.

Entre estes informam-nos que ha uma *praxe de pret!*

Publicaremos, mais tarde, os documentos comprobativos de tão revoltante escandalo do juiz municipal.

Este juiz é muito conhecido o sr. Julio Xavier Ferreira—o mais velho dos juizes municipaes da provincia—mas certamente um dos menos proprios para exercer attribuições de magistrado.

### Thesouraria de Fazenda

REQUERIMENTOS DESPACHADOS  
13 de Março  
De Romão Teixeira Leomil—Ao sr. colliector da capital para informar.

De Emilio Pinto de Souza por seu procurador José Manoel d'Andrade.—Junté-se.

De dr. José Luciano da Silva Barbosa.—Remetta-se, acompanhado do de cópia da informação, a petição inclusa.

De capitão João Rodrigues da Fonseca Roza.—Passe-se a certidão pedida.

### Publicação retardada

Temos em nosso poder um artigo do sr. dr. Nabor Jordão, que por ter vindo em hora muito adiantada só amanhã publicaremos.

### Faculdade de Direito

Fizeram hontem actose foram approvados:

3º anno  
Ludgero Antonio Coelho.  
Candido Correia Ribas.  
João Baptista Gonçalves Guimarães.  
1º Reprovado.

1º anno  
Pedro Vieira Teixeira Pinto  
Francisco Antonio Camarano.  
Que rubim de Barros Ferraz.  
João de Deus Sampaio.  
Benjamin Guilherme de Macedo.

Foi declarada sem effeito a nomeação do alferes Pedro de Alcantara, para delegado de policia de Parahybuña e nomeado para preencher a vaga o tenente coronel Joaquim Silverio de Sant'Anna.

Foi designado o dr. juiz de direito da 2ª vara da capital, para relator da junta de justiça que tem de julgar no dia 19 do corrente, ao meio dia, no palacio do governo, o soldado da 1ª companhia do corpo policial permanentemente, Pedro de Souza Castrioto, e nomeados para vogaes os tenentes coronéis Antonio José Fernandes Braga e Bento Jose Alves Pereira, servindo tambem o dr. chefe de policia ou quem suas vezes fizer.

### CRONOLOGIA PAULISTA

14 DE MARÇO  
Em 1841 decreto concedendo amnistia aos comprometidos na revolução de S. Paulo e Minas.  
(AZEVEDO MARQUES—*Apont. Hist.*)

### Lycen de Artes e Officios

Funcionam hoje, das 6 as 9 horas da noite as seguintes aulas:

Curso primario, das 7 as 9, professores os srs. Franzen e Ernesto da Silva.  
*Calligraphia*, das 6 as 7, professor o sr. Narciso Figueras.  
*Desenho de figura*, das 7 as 9, professor o sr. Narciso Figueras.  
*Desenho linear*, das 7 as 9, professor o sr. dr. Antonio Candido Rodrigues.  
Francês, das 8 as 9, professor o sr. Euclides Fausto de Souza.  
Portuguez, das 7 as 8, professor o sr. dr. Vicente Manoel de Freitas.

### Pragmaticas liberaes

Cousa sabida e repetida, nesta boa terra, é que os liberaes, de costumes e ideias fortemente democraticas, quando em opposição, ou antes, como dizem elles no seo estylo hyperbolico-sentimental, em *ostracismo*, transformam-se, de modo maravilhoso, quando guindados ao poder pelo *brax* que pouco antes merdiam impiedosos.

De posse do pensamento tornam-se de escrupulosas minuciosidade no uso das minimas etiquetas e pragmaticas de governo que eram os primeiros a cobrir de ridiculo no despatio do seo *ostracismo*.

Nesta provincia, por exemplo, soude, durante as administrações dos ultimos presidentes conservadores, que se apresentavam em publico, singela e modestamente, dispensando quaesquer honrarias officiaes a que acaso lhes desse direito o exercicio do seo cargo, constituiu em dos continuos divertimentos da população nacional e estrangeira, desde que tivemos a felicidade de ter, entre outros, um Abelardo e um Soares Brandão, a ostentação official de que se cercaram, talvez com o fim de disfarçar a propria nullidade de que são conscios.

A simplicidade de costumes dos bons habitantes da provincia de Minas tambem tem soffrido quebra, com as complicadas e pomposas ostentações da sobredita etiqueta, cujo espectáculo lhe tem sido dado pelos presidentes da actual situação politica.

E' assim que um dos jornaes que alli goza de melhor conceito, a *Provincia de Minas*, refere, nos termos infra transcriptos, a entrada em Ouro Preto, do presidente recentemente nomeado.

A coisa é tão digna de zombaria que dispuzes ser glossada:

«Ella: «Chego anti-hontem a esta capital, e empossou-se hontem da administração da provincia, o sr. dr. Antonio Gonçalves Chaves.

«S. exc. entrou na cidade acompanhado, além do piquete de cavallaria, que foi ao seu encontro, por alguns empregados publicos e, segundo dizem-nos, tambem por alguns pretendentes á emprega, cujos actuaes proprietarios serão demittidos para se abrir espaço aos protegidos paesos do novo presidente.

«E' sempre a velha historia:—levantado que eu quero d'itar-me.

«Como era de necessidade, fecharam-se anti-hontem as repartições publicas, apesar do sr. dr. Chaves chegar ás tres horas da tarde. Hontem tambem estiveram ellas fechadas, á pretexto da posse de s. exc.

«Estes repetidos e constantes feriados, interrompendo o já morosissimo expediente, damnos os interesses da provincia e das partes. Mas taes intencões são cousas de nonada e nem vale a pena fallar d'elles, nestes tempos de bemaventurança governamental...»

### Requerimentos de pachados pela presidencia

10 de Março  
De Francisco José Pedro da Silva, por seu procurador, pedindo ser naturalizado cidadão brasileiro.—Como requer.

De José Fernandes Cantinho e sua mulher (2.º despacho).—Ao thesouro provincial para pagar de accordo com sua informação de 29 de Janeiro sob n. 467.

De Francisco da Paula Salles (2.º despacho).—Como requer.

De Carlos Miller, pedindo ser naturalizado cidadão brasileiro.—Idem.

De Jeronymo José Domingues Junior (2.º despacho).—Idem.

De Maria da Gloria Bittencourt.—Idem, idem.

De Antonio Vidal Domingos.—Idem, idem.

De José Gonçalves Pereira Bittencourt.—Idem, idem.

De Theodora Maria do Espirito Santo, pedindo dois mezes de licença para a sua filha educanda do Seminário da Gloria, tratar-se fóra do estabelecimento.—Como requer, em vista da informação da directora.

De João Baptista da Cruz Tamandaré (2.º despacho).—Ao thesouro provincial para pagar nos termos de sua informação n. 537 do corrente mez.

De Joaquim Pinto de Araujo Cintra e outros, membros da comissão encarregada das obras da cadea do Amparo (2.º despacho).—Como requer em vista da informação do thesouro provincial.

De Alexandre Juvencio da Cruz, praça do corpo policial, pedindo baixa dando substituto.—Como requer.

De Pedro Manoel de Toledo e Antonio Louzada Auntes.—Como requerem.

De Raymundo José de Andrade, medico da fabrica de ferro do Ypanema, pedindo tres mezes de licença.—Como requer em termos.

De Joaquim Olympio de Moraes, praça do corpo policial, pedindo baixa do serviço dando substituto.—Como requer dando substituto idem.

De Antonio da Rocha Leite Junior, secretario do corpo policial pedindo um mez de licença, com vencimentos para ir a corte.—Como requer, em termos.

De Cortelli Giuseppe (2.º despacho).—Ao thesouro provincial para fazer entrega.

De Claudio Pinto de Oliveira, contractante do atterro da rua do Braz, pedindo pagamento da quantia de 1:886\$048.—Ao thesouro provincial para pagar em termos.

De Pedro José Pereira Junior, empreiteiro do escoamento das aguas pluvias da rua do Braz, pedindo pagamento da medição feita no mez de Fevereiro, na importância de 2:791\$389. Ao thesouro provincial para pagar em termos.

De Manoel Lopes de Oliveira, como procurador da camara municipal de Brotas, pedindo entrega da quantia de 1:000\$300, votada na lei do orçamento para auxilio das obras da casa da camara.—Informe o thesouro provincial.

De Velluti Nazareno, solumo italiano, pedindo entrega da gratificação que a lei concede.—Idem, idem.

De Zolini Giovanni.—Idem, idem, idem, idem.

De Francisco Ferreira de Paula, praça do corpo policial, pedindo baixa do serviço por conclusão de tempo.—Como requer.

De Francisco José de Paula, fazendo igual pedido.—Idem.

De Antonio Valentim de Barros, praça do corpo policial, pedindo passagem para a companhia de urbanos.—Idem.

De Fernando de Oliveira Menezes, praça do corpo policial, pedindo baixa por conclusão de tempo.—Idem.

De Manoel de Arruda Oliveira Cabral e sua mulher, (2º despacho).—Indefrido, por não haverem os supplicantes provado o que allegam.

De José Vieira Marques, (2º despacho).—Ao commandante do corpo para attender nos termos de sua informação de 8 do corrente sob n. 673.

De João Machado de Souza Campos, residente no municipio de Serra-Negra, pedindo relevação de multa.—A thesouraria de fazenda para informar.

De Orzi Afonso, (2º despacho).—Indefrido em vista da informação do thesouro provincial.

De Dominicco Pietro, (2º despacho).—Ao thesouro provincial para pagar nos termos de sua informação de 6 do corrente sob n. 367.

De Luiz Caetano de Almeida e João Domingues de Godoy, (2º despacho).—Ao thesouro provincial para entregar nos termos de sua informação de 6 do corrente sob n 500.

De Antonio Salles de Magalhães, (2º sargento do corpo policial, pedindo passagem para a companhia de urbanos).—Indefrido, em vista da informação do commandante.

De Afonso de Albuquerque, empreiteiro do calçamento da rua do Braz, pedindo pagamento da quantia de 470\$000 pelo assentamento de 100 metros de guias.—Ao thesouro provincial, para pagar em termos.

De Parquini Ziffo e outros, (2º despacho). Satisfaçam a exigencia do thesouro.

De Constans de Lucca.—Idem, idem.

De Camilli Giovanni.—Idem, idem.

De Guilardi Loderico.—Idem, idem.

De Pertelli Antonio.—Idem, idem.

### Assemblea Provincial

O sr. Camillo de Andrade, presidente da Assembleia Provincial, nos communicava que tendo-se verificado não ser hoje dia feriado, ha sessão na Assembleia Provincial.

### Exames preparatorios

Resultado dos havidos hontem:

HISTORIA  
Plenamente.—Francisco Franco da Rocha, Gabriel Orlando Teixeira Junqueira, José Silvestre Machado Junior, Paulino José Soares de Souza Junior e Urbano Marcondes de Moura.

Simplemente.—Americo Vaz, Ignacio Bueno de Miranda, José Braz Pereira Gomes, Miguel de Godoy Moreira e Theobaldo de Castro Meira.

REOMETRIA  
Com distincção.—Joaquim Antonio de Oliveira Neves.  
Plenamente.—Benedicto Netto do Araujo. Simplemente.—Antonio José da Costa e Silva, Antonio Franco de Camargo Junior, Arthur Vanthier, Bernardino Peixoto de Campos, Calimero Nestor dos Santos, Cândido Augusto de Camargo Serra, Carlos Ernesto da Rocha Lima e José Hygino da Silva.

Reprovados:—2.

### Escola Normal

Fizeram hontem exame de sufficiencia e foram approvados:

D. Basilissa Fernandes de Oliveira, planamente.

D. Maria Francisca da Paula e Silva, plenamente.

Francisco Marcondes Pereira, approvado.

Arthur Ericcio Madeira, approvado.

Houve um reprovado.

Dous não compareceram.

—Terminaram os exames de sufficiencia.

Custa á um collega fluminense que o sr. chefe de divisão Joaquim Francisco de Abreu pretende pedir a sua reforma, magoad pelo sua preterição na ultima promoção.

Depois do exercicio, a armada...

O que será preciso para chegarmos de uma vez ao fim?

### Theatro Gymnasio

O beneficio da actriz Lavini attrahio ao Gymnasio, anti-hontem, auctuada concorrência de espectadores, sendo a beneficiada frequentemente applaudida.

Por carta imperial de igual data foi nomeado João Lopes Ferreira para o dito cargo.

O governo francez, por acto de 16 de mez ultimo, conferiu a grande medalha de ouro a exposiçao de café brasileiro, organizada no palacio da industria...

Para a escola de marinha, foram nomeados: Director o chefe da divisao Fortunato Foster Vidal; vice-director, o capitão de fragata Julio Cesar de Noronha...

Foi nomeado director, do Collegio Naval o dr. capitão de fragata Dionysio Manhães Barreto.

Foram archivados na junta commercial os seguintes contratos: Francisco de Oliveira e Silva e João Soares Gonçalves, para o commercio de secos e molhados, na cidade de S. Paulo...

Antonio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antonio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

Antônio Carlos de Moraes Bueno e Romão Barrere, para o commercio de calçado na cidade de Campinas, provincia de S. Paulo...

organizaçoes sertanejas, tão desamparadas e desprotegidas, creou elle com os seus e com os recursos que a caridade soube fornecer-lhe...

São essas casas de caridade, cuja influencia se faz sentir no interior de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará...

Essa senhora, tem até medico assistente de sua escolha. Su filia procurar o sr. dr. Joaquim Pedro, apesar de ella estar bem amparada...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

Calxa Economica e Monte de Socorro

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes 'Movimento de ante-hontem', 'Entradas de depósitos', etc.

SECÇÃO LIVRE

Assoa-te esse á guardanapo!

A rhetorica fanhosa de um neo-publicista da terra, referindo-se á uma suicia de malandros e trampolinciros...

«enthusiastas (oh! grammatica) e expressivos signaes da franca adhesão, com que a maioria do publico tem sustentado os veadores...

Oru, o supradito neo-publicista assim qualificou aquelles ruzas por haverem sido machinadas entre os compartes nos ardis da camara municipal.

Acosselhamos-lhe, por isso, a leitura da seguinte noticia da la por um jornal da corte:

«O reconhecimento dos deputados provinciales do Rio Grande tem ocasionado scenas proprias de um circo. Os liberaes têm sido pastados pelas galerias, que se têm pronunciado eloquentemente...

E agora, como se trata de «enthusiastas (segundo a grammatica do neo-publicista) e expressivos signaes de franca adhesão da maioria do publico»...

Assim, oh! neo-publicista!—assoa-te á esse guardanapo—já como diz o vulgo, ou antes, si queres que deitamos estylo menos familiar—sirva-te isso de lição!

Negocios de Casa Branca

No manifesto publicado, a 12 de Fevereiro ultimo, pelo sr. Manoel Felix de Alvarenga e Silva a respeito de um desforço requerido contra elle pelos srs. drs. Pedro Arbués da Silva e outros...

Esta é a verdade; assim procedi por lealdade com o juiz, e de certo ninguém pôde inferir disso que minha opinião era contraria aos requerentes...

M. J. Nunes, ao publico

O sr. dr. Joaquim Pedro não procedeu com justiça, escrevendo o artigo que contra mim tem sahido publicado na Gazeta do Povo...

Acrescentou o illustre facultativo ter adoptado este procedimento a fim de evitar que, á semelhança de outros, que além de não compriram suas obrigações para com o seu medico, fallam mal de s. s., eu não seguisse a mesma carreira.

Concluiu portanto de tudo isto, ter infelizmente sido a victima designada pela sorte para impedir com sacrificio de minha reputação e honra...

Ed talvez devida ás impressões que injustamente com certeza influem sobre seu espirito, que o illustre dr. deu ás minhas palavras um sentido horrendamente estranho ás minhas intenções.

Pelo contexto geral do escripto parece que ou fui pedir na mais, nada menos do que um assassinato.

Mas com que interesse desejaria eu semelhante coisa? o optimo pensa sempre n'um resultado!

O doente a quem o sr. dr. Joaquim Pedro se refere não é parente ou pessoa que a mim se ache ligada por qualquer laço que precisez da morte para barbaramente dissolver-se.

É uma creatura sem fortuna nem a ar, e se não excita encanto; também não inspira odos.

Só exige caridade e caridade desinteressada.

Sahiu do hospital da Santa Casa de Misericordia e do leito dos enfermos pobres, para ser recolhida a uma casa onde não lhe faltasse tod'as as commodidades que os meus recursos permitissem prolizgar-lhe.

Quem assim procede com uma vontade completamente livre não tem absolutamente necessidade de fazer a medico alguma proposta que o sr. dr. Joaquim Pedro equivocadamente se credita ter-lhe dirigido.

Essa senhora, tem até medico assistente de sua escolha. Su filia procurar o sr. dr. Joaquim Pedro, apesar de ella estar bem amparada...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

Teriam pleno conhecimento da verdade dos arreos desta comarca, já o anno passado teriam concedido o empréstimo, pois que se alguma dificuldade tem havido para essa concessão...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

O conceito que faço de s. s. seria por si só bastante para que se, por um desequilibrio da reflexão tivesse tal pensamento...

Vejo portanto, que procurei o sr. dr. Joaquim Pedro em uma hora da má humilhação que a s. pensava em seus desafecto...

BOM NEGOCIO

Vende-se um hotel completamente montado, no melhor ponto desta capital. O motivo da venda é o melhor ponto desta capital...

IMPORTANTE LEILÃO

Genúina venda sem reserva nem limites. Por final e completa liquidação...

Roberto Tavares FARA. Sexta-feira, 16, ás 10 1/2 horas

34-RUA DE S. BENTO-34 DOS SEQUINTES GENEROS DE LEI: Vinhos e Licorés:

120 garrafas de creme de cacão; 84 ditas de charneiros; 50 de anisete da Hollanda; 60 de dilo Giovanni de Turim...

250 peças de chitas largas, escuras, e ditas de colchas e cortinas; escuras para fóro; janelas francezas; cobertores escuros e outros miudezas.

&lt;

**AVISOS**  
**O ADVOGADO.—Dr. José Pinto do Carmo Cintra.—Cidade do Amparo.**

**Médico Homoeopata.—Dr. Leopoldo Ramos,** consultas das 10 às 12 da manhã, na Bragança Central Homoeopática. Largo do Rosário n. 23. B. Residência—rua Municipal n. 7.

**Drogaria Central de João Cândido Martins & Comp.—Largo da Sé n. 2.—Mudou-se para a rua de S. Bento n. 38.**

**Advogados.—J. J. Cardozo de Mello e J. J. Cardozo de Mello Junior.—Largo do Colégio n. 2.—Residência—Largo do Arouche n. 29, portão.**

**O ADVOGADO DR. PINTO FERREZ** é encontrado em seu escritório, à travessa da Sé, n. 4, das 11 horas ás 3 da tarde.

**Advogado.—Dr. José Estanislau do Amaral Filho,** rua do Imperador n. 5.

**DR. JOAQUIM PEDRO**—médico, operador e parteiro, rua do Ouvidor n. 17, sobrado.

**BICHAS HAMBURGUEZAS,** recebem-se directamente, no Salão Elegante, vendem-se e applicam-se.  
 Travessa da Quitanda n. 1.

**MEDICO**  
 Dr. Estalio, residência—Largo do Arouche 17 A—consultas todos os dias à rua de S. Bento n. 52, do meio-dia ás 2 horas. Durante o dia os chamados poderão ser dirigidos à sua residência ou à farmacia Normal, n. 45 à rua da Imperatriz.

**Solicitador.—Francisco Guimarães** é encontrado no escritório dos advogados drs. Vieira de Carvalho e Adelino Montenegro, em sua residência à rua do Paredão do Figueis n. 1.

**Conselheiro Manoel Antonio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro,** advogados:—escritório rua de S. Bento n. 48.

**ADVOGADO DR. VICENTE FERREIRA DA SILVA** e solicitador tenente-coronel Raphael Tobias da Viveira Martins, largo de Palco n. 8.

**O ADVOGADO Alfredo da Rocha e Domingos de Castro,** têm o seu escritório a rua da Boa Vista n. 45.

**Mme. Elisabeth Pellissier,** parteira franceza. Rua de S. Bento n. 4.

**Collegio S. Pedro**  
 DE INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA  
 Dirigido por A. F. de Castro Leal  
 Este collegio muda-se para a rua de S. Bento n. 49.  
 OS PREÇOS DAS PENSÕES SÃO:  
 Internos aulas secundarias 120\$000  
 Meio pensionistas 75\$000  
 Externos 36\$000  
 Internos, aula primaria 100\$000  
 Meio internos 60\$000  
 Externos 18\$000  
 Para mais informações no mesmo collegio a qualquer hora.

**ADVOGADO**  
 Dr. Adolpho Betelho de Abreu Sampaio  
 Encarrega-se de todos os serviços de sua profissão em 1.ª e 2.ª instancia.  
 Pede ser procurado todos os dias no escritório do dr. A. Brazillienza, à travessa da Sé n. 17, das 10 ás 3 horas da tarde; em sua residência, à rua do Gazometro n. 1, (chalet) em outras horas.  
 25-16

**Companhia Nacional**  
**Navegação a Vapor**  
 O PAQUETE A VAPOR  
**RIO DE JANEIRO**  
 Comandante e capitão-tenente E. F. Pereira Franco  
 Esperado dos portos do Sul sahirá no mesmo dia para o  
**Rio de Janeiro**  
 O PAQUETE A VAPOR  
**RIO NEGRO**  
 Comandante e capitão-tenente A. P. C. Pereira da Cunha  
 Sahirá no dia 18 do corrente ao meio dia para: **Paranaguá, Antonina, Desterro, Rio Grande, Pelotas, Porto-Alegre e Montevidéo**  
 Recobe carga e passageiros.  
 O PAQUETE A VAPOR  
**RIO APA**  
 Comandante Antonio Afonso da Costa  
 Esperado dos portos do Sul, sahirá no dia 19 do corrente ao meio-dia, para o  
**Rio de Janeiro**  
 Recobe carga e passageiros.  
 O PAQUETE A VAPOR  
**RIO DE JANEIRO**  
 Comandante e capitão-tenente E. F. Pereira Franco  
 Sahirá no dia 26 do corrente ao meio-dia, para: **Paranaguá, Antonina, Desterro, Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos-Ayres.**  
 Recobe carga e passageiros.  
 O PAQUETE A VAPOR  
**RIO-GRANDE**  
 Comandante e capitão Henrique Fausto Belham  
 Esperado dos portos do Sul, sahirá no dia 29 do corrente, ao meio dia, para o  
**Rio de Janeiro**  
 Recobe carga e passageiros.  
 Trate-se em seguente  
**João A. Pereira dos Santos**  
 LANTAS  
 NOTA.—Recobem-se estabelecimentos e os corpos da habilitação de capitães.  
 Nota.—Se o capitão se estabelecer no centro de cidade, trate-se no escritório comercial à rua de S. Bento n. 49.

**LEILÃO**  
**EXPLENDIDO**  
 Quinta-feira 15 do corrente, ás 10 1/2 horas da manhã  
 Em a rua 24 de Maio  
 Em frente o numero 30  
**CASA DE TRATAMENTO**  
**F. Coutinho**  
 Devidamente auctorizado  
 Por uma familia que se retira, venderá todos os ricos moveis e muitos objectos seguintes:  
 Um excellentissimo piano de meio armario do famoso auctor H. Herz, uma bonita mobilia de medalhão duplo tendo dois elegantes duquerques com porta de espelhos, espelhos grandes ovais, tapetes grandes, escarradeiras, vasos de porcellana basca, em-feltes de mess, lampões, etc., etc.  
 Camas francezas para casado, ditas para solteiro, guarda-vestido de desamar, commodas, cadeiras, criado-mudo tempo de marmore, bonito toilette tempo de marmore, guardião de porcellana para lavatorio, cupia de magno com cortinado, etc., etc.  
 Guarda-casaca todo de desamar, lavatorio tempo de marmore e espelho, serviço para lavatorio, colizes de crina, almofadas, travessieiros, etc., etc.  
 Mesa elástica para jantar, 2 bonitos guarda presta de desamar, cadeiras pretas austriacas, ditas simples, consolos tempo de marmore, sofa, bonitos estagères com tempo de marmore e frontões, espelhos, quadros, serviço para jantar, dito para chá e café, bandejas, copos para agua ditas para cerveja, ditas para vinho, calices de diferentes formas, compoteiras, fructeiras de porcellana rendadas, garrafas para vinho, talheres de electro plate, salvas para copos, serviço completo de electro plate, paliteiros, etc.  
 Guarda-vestido inteiramente novo e todo de desamar, camas para solteiro e colizes, toilette tempo de marmore e espelho, camas para casado, colizes, travessieiros, etc.  
 Escrivanhinhas para homens e senhoras, cadeiras a prugioza, cadeiras diversas, mobilia austriaca para sala, dita de dito pretas, bateria de cozinha e muitos outros que serão presentes e que serão dados em catalogo que na vespéra do leilão será distribuido.  
 Quarta-feira, das 11 horas até ás 6 da tarde, a casa se conservará aberta para os sras. pretendentes melhor examinar em todos os moveis e mais objectos, que serão vendidos.  
 Ao correr do martello  
**O leilão Quinta-feira, 15 ás 10 1/2 horas da manhã**  
 Entrega Sexta-feira, 16 das 10 1/2 horas em diante  
**O leiloeiro**  
**F. COUTINHO**

**Propriedade agricola á venda**  
 Vende-se a fazenda **Nova Ceilão**, no districto da freguezia de Santa Maria, novo municipio de S. Pedro, a duas leguas da estação do Rosario da navegação fluvial do Piracicaba, donde paga até esta cidade 216 réis por arroba, com 350 a 400 alqueires de terras, todas livres de geadas por estarem na serra de S. Pedro, sendo 150 alqueires, mais ou menos de primeira qualidade; com 80 mil pés de café de 15 a 3 annos de idade, que já tem produzido 3,000 arrobas, e podem no anno proximo produzir de 6 a 8 mil; com duas arranchamentos e duas casas de morada paiol e senzalas, de pouco valor, tulhas e uma boa machina—Lidgerwood—de beneficiar café tocada por agua. Vende-se a dinheiro ou a prazo, com authorisação de credores.  
 Para tratar com o abito assignado na fazenda do Recreio, em Piracicaba.  
 10-6 João Baptista da Cruz Leite.

**Externato primario**  
 PARA **MENINOS E MENINAS**  
 A abaixo assignada tem a honra de communciar aos senhores paes, que abriu este externato, cujas aulas comecam a funcionar no dia 5 do corrente, das 10 ás 2 horas da tarde á rua Municipal n. 67, sobrado, esquina da rua da Imperatriz.  
 Convencida da difficuldade, sembo da impossibilidade, de realizar com vantagem no ensino primario extensos programmas, abrangendo conhecimentos, embora elementares, contudo mais facilmente inculcados em cursos secundarios e superiores limitados a distribuir, com toda a latitude possível e com o pessoal o mais bem preparado, o ensino das seguintes materias: leitura; calligraphia; portuguez; francez; inglez; geographia; arithmetica e desenho linear.  
 Espera merecer a confiança e a estima do illustre publico paulistano.  
 S. Paulo, 3 de Março de 1883.  
 Felisbella Kopka.

**GRANDE LEILÃO**  
 Roupas feitas, etc.  
**J. P. de Freitas**  
 PARA ' LEILÃO HOJE  
 Quarta-feira, 14 do corrente, ás 11 horas da manhã.  
 Em seu armazem, e por conta de quem pertencer, de uma immensidade de diversos artigos, que tudo será vendido a quem maior lance offerecer  
 COMO SEJAM:  
 Bebidas de diversas qualidades.  
 Roupas feitas.  
 Objectos de armario.  
 Ricos moveis.  
 Roupas de cama e mesa.  
 Cortinados e cupulas.  
 Armações para cortinas.  
 Louças, crystalas, porcellanas, etc., etc.  
 Será igualmente vendida uma carroça grande, baixa, de cargas, em perfeito estado.  
 Ao correr do martello  
 Quarta-feira, 14 do corrente, ás 11 horas da manhã  
**PELO LEILOEIRO**  
**FREITAS**  
 Aluga-se um magnifico escritorio para medico ou advogado. Rua da Imperatriz n. 41. 10-8

**COLLEGIO DE MENINOS**  
**EMS. PAULO**  
 Installar-se-ha no dia 15 de Abril proximo futuro  
 Director Ernesto Vas  
**PROGRAMMA DE ENSINO**  
 O collegio compõe-se de dois cursos, primario e secundario; o primeiro consta de: leitura, calligraphia, geographia, arithmetica rudimentar, etc.; o secundario, de todas as materias exigidas para a matricula nos cursos superiores do Imperio, bem como de noções de sciencias naturaes, musica, piano, etc., e tachygraphia para os internos.  
**CONDIÇÕES DE ADMISSÃO**  
 O interno pagará adiantadamente por trimestre 120\$000  
 O semi interno » 90\$000  
 O externo secundario pagará adiantadamente por trimestre 30\$000  
 O externo primario pagará adiantadamente por trimestre 15\$000  
 O ensino da musica será pago por lições 42\$000 cada uma.  
 Todo o alumno interno pagará como joia de entrada, pelo uso de cama, colizo, travessieiros, lavatorio, bacias, etc. 25\$000. Pelo uso de objectos de estudo, tinta, ponnas, papel, etc., por trimestre, 3\$000.  
 Pela lavagem e engomado de roupa, por trimestre, 18\$. O onxoval será á vontade de cada um, sendo obrigatorio somente roupas de cama, toalhas, pentes, escovas e tesoura para unhas.  
 O collegio fornecerá os livros necessarios, pelos preços correctos.  
 As despesas com medico e botica serão por conta do alumno.  
 Sendo dois ou mais meninos de uma só casa haverá redução de 10 por cento sobre a pensão de cada um.  
 As férias serão de 15 de Junho á 15 de Julho.  
 As cadeiras de Portuguez, Francez, Latim, Inglez, Geographia e Arithmetica serão regidas pelos distinctos e mui conhecidos professores, drs. Molchidas da Boa Morte Trigueiro, Raphael Corrêa da Silva Sobrinho e Alexandre Coslho.  
 Este anno não ha férias.  
 Para mais informações, á rua de S. João, casa de Antonio Vas. 5-4

**PILULAS DE EUCALYPTINA**  
 DO **Dr. Carlos Bettencourt**  
 Tratamento curativo das sessões ou febres intermittentes  
 Cura radical em tres dias!  
 A substancia de que se compõe as minhas pilulas é extrahida do Eucalyptus globulos, planta oriunda da Australia e transplantada para o Brazil.  
 É uma bella e frondosa arvore que se encontra nos jardins desta cidade.  
 O emprego da eucalyptina nos febres intermittentes é de uma efficaçia admiravel e sem exemplo no sulphato de quinina.  
 Estas pilulas são unicamente preparadas na pharmacia Gateno.  
 Podemos affirmar francamente que as pilulas do dr. Bettencourt são o primeiro remedio para as sessões.  
 Temos numerosos attestados em nosso poder que prova a sua efficaçia.  
 Todos os medicamentos que ha para estas moléstias, são applicados por este novo preparado americano.  
 As febres de qualquer natureza e de qualquer idade, quando houver febre tomam-se as pilulas de eucalyptina e a cura será certa.  
 DEPOSITO: Lebro, irmão de Sampaio, rua da Imperatriz n. 3, e nas principaes pharmacias.

**INAUGURAÇÃO**  
 A LOJA DA CHINA inaugura amanhã (5.ª feira), o seu novo estabelecimento á rua de S. Bento n. 41, para onde acaba de mudar-se.  
**A CASA ECLECTICA**  
 esta recebendo o sortimento para a casa nova, e vaee inaugurar brevemente as suas exposições, que por diversos titulos, devem reclamar a attenção de seus amavelles freguezes.  
 Sendo grande a variedade de artigos e principalmente de novidades, as exposições não de ser substituidas com a maior frequencia possível.  
**99—RUA DE S. BENTO—99**  
**Dolivas Nunes.** 1-3

**Grande Leilão**  
 DE **400**  
 pares de botinas estrangeiras para homem  
 Quarta-feira, ás 10 1/2 horas da manhã á rua da Imperatriz n. 25.  
**F. COUTINHO**  
 Devidamente auctorizado venderá a quem mais der 400 pares de botinas para homem sendo de bezerro e cordovão, estando todas perfeitas.  
 Lotes a vontade dos compradores  
 Pagamento em o acto de arrumação  
 Quarta-feira, 14 do corrente, ás 10 1/2 horas da manhã á  
**25 RUA DA IMPERATRIZ 25**  
 O leiloeiro  
**F. Coutinho,**  
**Agencia para serviços domestico e operario**  
 Quem precisar empregar-se dirija-se á referida agencia.  
 Quem tiver necessidade de empregados para todo o mister tambem póde dirigir-se á mesma agencia.  
 Tudo sob modica commissão, realisação no acto da entrega.  
**Rua de S. Bento, 77**  
 (Quatro cantos) 30-10  
**Juizo dos Feitos da Fazenda Nacional**  
 O escrivão abaixo assignado, tratando da cobrança judicial da divida activa, declara que é encontrado todos os dias uteis na casa da relação sita á rua da Boa Vista, onde póde ser procurado, das 10 da manhã ás 2 da tarde.  
 S. Paulo, 27 de Fevereiro de 1883.  
 6-3 A. de Arago Francez

**Theatro S. José**  
**HOJE HOJE**  
 Grande e solenne festa da Caixa Emancipadora  
**Luiz Gama**  
 Às 6 horas da tarde sessão solenne para entrega de 10 cartas do liberdade de socios da mesma Caixa.  
**SAHIRA' O PRESTITO DO DISTINTO Club dos Girandinos**  
 formado por diversas associações, precedido da festejada banda de musica do **Corpo de Permanentes LEVANDO EM SUA FRENTE OS LIBERTANDOS**  
**A' NOITE**  
 Extraordinario e variado espectáculo concedido pela **BENEMERITA COMPANHIA**  
**Theatro Recreio Dramatico, da Corte**  
 A FAVOR DOS COPRES DESTA SOCIEDADE  
 Subirá á scena a popular peça em 4 actos ornada de musica, do inspirado escriptor dr. Franço Junior:  
**Bireito por linhas tortas**  
 Pelo festejado actor **BANIA UMA ESCOLHIDA POESIA APROPRIADA AO ACTO**  
 Terminará o espectáculo com a espiritosissima comedia  
**UMA VESPERA DE REIS**  
 Comeará o espectáculo ás 8 1/2 horas.

**PROFESSOR**  
 Para leccionar em casas particulares as seguintes materias: portuguez, arithmetica, calligraphia e geographia.  
 Quem precisar póde deixar carta nesta typographia, com as iniciaes G. O. 6-5  
**ALUGA SE** tres casas, sendo uma grande, á rua do Barão Itapetininga e duas pequenas, á rua de Santo Amaro; todas com agua, gaz e quintal. Para tratar com Antonio Proost Rodovalho. 6-4

**Theatro S. José**  
**COMPANHIA**  
 DO **Theatro Recreio Dramatico, da Corte**  
 Ultimos espectaculos, ultima semana  
**RECITAS DE DESPEDIDA**  
**O ADEUS DA DESPEDIDA**  
 QUINTA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 1883  
 Noites maravilhosas  
 Noites phantasticas  
**A mais popular e afamada de todas as magicas GRANDE NOVIDADE**  
 1.ª representaçã da grande magica, em 4 actos e 8 quadros, com 32 numeros de musicas, bailados, transformaçoes, visualidades, tramoiás, marchas e esplendida apothose:  
**ROMA ENCANTADA**  
 (A RAINHA DAS MAGIAS)  
**Personagens**  
 Nicoláo (coureiro) . . . . . Sr. Bahia  
 Redolpho (principe) . . . . . « Galvão  
 Guilherme (camponez) . . . . . « Colás  
 Conde Rogerio . . . . . « Araujo  
 Roberto (capitão) . . . . . « Peixoto  
 Fritz, ideu . . . . . « Germano  
 Marcos (barqueiro) . . . . . « Mesquita  
 Trincanotlipim . . . . . « Costa  
 O carcereiro da Torre Negra . . . . . « Montani  
 1.º camponez . . . . . « Reis  
 O genio do bem . . . . . D. H. Cavalier  
 Berta (camponeza) . . . . . « A. Pereira  
 Princeza Rosa-Bella . . . . . « Fanny  
 A fada morgana . . . . . « M. Bahia  
 A fada Syrenno . . . . . « Luvini  
 A fada preta . . . . . Sr. Teixeira  
 1.ª sentinella . . . . . « Vieira  
 2.ª sentinella . . . . . « Mello  
 Um criado . . . . . « Parreira  
 Fadas, soldados, fidalgos, meninos, gigantes, camponezes, brujas, demonios, nymphas, servos da fada preta, soldados pe, uenos damas da corte, macacos, bailarinas da corte do conde Rogerio, povo, etc.  
**TITULOS DOS QUADROS**  
 1.º—O peizo maravilhoso. 2.º—O genio do bem. 3.º—A torre negra. 4.º—A galhada dos macacos. 5.º—Os dons gigantes. 6.º—O jardim dos encantos. 7.º—O festim das bruxas. 8.º—Brilhante apothose.

**DISCRIÇÃO DO SCENARIO**  
 1.º ACTO.—QUADRO 1.º—Esplendida vista de mar, praticavel; grandes rochedos, cabanas, troncos que se transformam em barcos, apparecimento de um grande tubarão.  
 2.º ACTO.—QUADRO 2.º—Magnifico salão de columnas, no sumptuoso palacio do Conde Rogerio.  
 Quadro 3.º—Lindissima vista de bosque, onde está situada a Torre-Negra, que se transforma em um bello e elegante chalot, arvoradas praticaveis e apparecimento de um enorme dragão.  
 Quadro 4.º—Salão regio no palacio do Conde Rogerio; scena de um effeito deslumbrante, grande transformação dos soldados para macacos, que ficam prisioneiros em uma gaiola.  
 3.º ACTO.—QUADRO 5.º—Vista de aldeia, arvores que mudam para casas, apparecimento do moleque, de diversas fadas, de garrafas que se movem; magnifica transformação do camponez para macaco, e do coureiro em negro; appareço dos gigantes, de importante carro dos cyanos e da ave encantada; montanhas e pinheiros machinados.  
 4.º ACTO.—QUADRO 6.º—Grandiosa vista de um jardim todo illuminado, estatuas, roseiras, moitas de flores; appareço do genio do bem.  
**MUTAÇÃO PARA O ULTIMO QUADRO**  
**A mala deslumbrante apothose** apresentando um jardim phantastico; grandes ruas de palmeiras, columnasthas, estatuas, chalotes, pavilhões, um rico doce de velludo escaurito, bordado a ouro e sustentado por duas magnificas lanças tambem de ouro.  
 Repuchos, estatuas colossaes, flores, etc., etc. Scena completamente original, de um effeito arrebatador. Fogos cambiantes, obujas de prata e ouro, numerosos grupos de nymphas, de fadas, etc., etc.  
**NUMEROS DE MUSICA**  
 Acto 1.º—1.ª grande coro de camponezes; 2.ª, repetição do mesmo; 3.ª, complete de Guilherme; 4.ª, forte e harmonias; 5.ª, harmonias; 6.ª, grande forte; 7.ª, complete de Berta; 8.ª, duetto de Nicolau e fada negra; grande lundú, forte e final do 1.º acto.  
 Acto 2.º—9.ª, introdução; 10, harmonias; 11, esplendido coro de soldados; 12, forte; 13, forte; 14, forte; 15, magnifico e sumptuoso bailado e coro na corte do conde Rogerio; 16, final do 2.º acto; grande forte.  
 Acto 3.º—17, introdução; 18, forte e harmonias; 19, canção da fada Syrenna; 20, complete de Guilherme; 21, grande forte; 22, complete do macaco; 23, tairato de Berta, Nicolau e Guilherme; 24, complete de Nicolau; 25, complete de Nicolau; 26, duetto da fada negra e Nicolau; 27, grande forte; 28, arietta de Guilherme e final do 3.º acto.  
 Acto 4.º—29, coro e grande bailado de damonios e bruxas; 30, harmonias; 31, tempestade e forte; 32, grande coro celestial.—Apothose.  
 O scenario é de sorprendentes effeitos, trabalho do habilissimo scenographo sr. Carneiro Villela. Adereços magnificos do primeiro aderecista conhecido no Rio de Janeiro, sr. Domingos Costa. Vestuarios todos feitos de encomenda, tanto para os artistas como para o corpo de comparsas, pela guarda-roupa d. Maria Lima.  
 Alguns vestuarios dos primeiros artistas são de grande riqueza e muito deslumbrantes.  
 Trabalhos de machinismo sob a direcção do habilissimo mestre de carpinteiro desta empresa sr. José Vieira.  
 Trabalhos de contra-regra do caprichoso artista sr. Firrellino. Caballino do acreditado sr. Narciso. Colgado da afamada casa do sr. Pereira, 1.º saptateiro dos theatros do Rio de Janeiro.  
 Os bilhetes estão á venda no escritorio do theatro.  
 Preços e horas do costume.  
 Sexta-feira, 16, recita em beneficio do director geral e do director de scena, no Theatro Gymnasio. Grande novidade! Duas peças na mesma noite.—Dallia e a parodia da mesma peça.—Roca da Parua.  
 Sábado, 17, e Domingo, 18, espectaculos de despedida, as duas ultimas recitas da companhia em S. Paulo.  
 Typ. do Correio Paulistano.